Anno de 1846. Terça feira 7 de Julho. Anno XXII N. 147.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 ás 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 50 minutos da tarde.
Minguante a 15 ás 11 horas e 6 min. da manhãa.
Lua nova a 23 ás 5 horas e 43 min. da tarde.
Crescente a 31 ás 6 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 h. e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda S. Isaias, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
7 Terça S Claudio, aud. do J do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quarta S Procopio, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta S Cyrillo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
10 Sexta S Januario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado S. Sabino, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de t.
12 Domingo S. Nabor.

CAMBIOS NO DIA 6 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$000 a 16$500
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$000 a 9$200
Prata—Patacões... 1$940 a 1$990
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$950 a 1$960
» Miuda... 1$760 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando os contratos, por que Francisco de Barros Correia, José Xavier Carneiro Rodrigues Campello, e Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, arrematárão: — o primeiro, as obras do 10.º lanço da estrada do Páo-d'Alho; o segundo, as do acabamento do 6.º; e o terceiro, as do empedramento do 7.º

Dito—Ao mesmo, acusando remessa da relação dos arrematantes, que da assembléa provincial obtiverão abatimento no preço, por que se havião encarregado da arrecadação do producto de 2,500 réis sobre o gado vaccum.

Dito—Ao juiz municipal supplente do termo do Limoeiro, declarando, que se respectivo juiz de direito se não póde recommendar, regule-se em as correições dos processos crimes pelo conteúdo no officio, que á semelhante respeito se dirigio ao do Brejo em o anno de 1844; porquanto semelhante officio foi expedido á vista de uma representação, comprehensiva de circumstancias particulares, e só relativas áquelle juizo, e por isso não está no caso de servir á todos de norma.

Dito — Ao commissario-pagador, remettendo pela presidencia approvada, uma copia da tabella, que, para as etapes e forragens da tropa de primeira linha em o segundo semestre deste anno, S. me. organisou. —Igual remessa se fez ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que á disposição da administração dos estabelecimentos de caridade, para serem occupados no serviço destes, mande pôr quatro dos Africanos livres, naquelle arsenal recolhidos, que pela mesma administração forem escolhidos.— Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade em resposta ao seu officio, em que pedio ditos Africanos, declarando, que lhes pagaria o salario, que estipulado fosse, e assignaria o respectivo termo de contrato.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional do Páo-d'Alho, encarregando-lhe o commando da respectiva legião, em quanto estiver no exercicio de juiz de paz o coronel Francisco José de Barros Silva. — Participou-se ao mencionado coronel.

Portaria—Determinando, que á primeira legião da guarda nacional do municipio do Recife fiquem d'ora em diante pertencendo os respectivos batalhões de numeros 1, 2 e 3, e á segunda os de numeros 4 e 5, e o esquadrão de cavallaria.—Participou-se á camara municipal e ao commandante superior do Recife.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO PASSADO.

Officio—Ao presidente da provincia, informando acerca dos vencimentos, que julgava dever competir ao capellão Fr. Manoel dos Santos Sepulchro, e sobre a natureza do processo, que se lhe fez, em virtude do aviso da repartição da guerra de 12 de janeiro ultimo.

Dito—Ao coronel commandante das forças na provincia das Alagôas, communicando, que o alferes do sexto batalhão de caçadores, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins Valcasser, finalisou, nesta data, a sua licença, e deixa de se recolher ao batalhão, como lhe cumpria, por se achar doente, e na impossibilidade de fazer viagem.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, para sua intelligencia, que o Exm. presidente da provincia concedeu, por despacho de hontem (16 de junho), dous mezes de licença para ir a cidade de Goianna ao segundo cadete Procopio Alves de Oliveira, e indeferio o requerimento do primeiro cadete sargento, João Cavalcanti de Albuquerque Bello, que pedira licença para ir a provincia das Alagôas.

IDEM DO DIA 18.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, para serem presentes a junta de justiça, os processos verbaes dos réos, soldados desertores do quarto batalhão de artilharia á pé, João José Francisco, Joaquim José, e Manoel Alves dos Santos.

IDEM DO DIA 20.

Officio—Ao presidente da provincia, fazendo-lhe remessa do officio original do coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dando os esclarecimentos pedidos em seu officio de 16 do corrente (junho) sobre as occurrencias do primeiro cadete Thomé Fernandes Madeira de Castro, desde o dia, em que cessou a licença, que obtivera para estudar na academia juridica de Olinda.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do soldado Philippe de Santiago, da companhia fixa de cavallaria, que pede ao governo imperial escusa do serviço, por ter finalisado o seu tempo de serviço.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, remettendo-lhe, por copia, o termo d'arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental, procedido no anno de 1837, por se acharem no mesmo termo expressas as condições, com que teem sido e são actualmente fornecidos os medicamentos, segundo as arrematações feitas annualmente, em conformidade do respectivo regulamento.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, significando-lhe, em resposta ao seu officio de 17 do corrente (junho), que devia proceder gradualmente nos vencimentos das praças, que deixárão de pagar confraria, de outubro de 1844 a setembro do anno seguinte, os competentes descontos, visto que o quartel-mestre, por omissão, não fez opportunamente semelhante desconto.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, para que mandasse pôr em liberdade o soldado Carlos José, que finalisou a sua sentença; ficando na intelligencia de ter igual procedimento em casos identicos, independente de ordem superior.

Dito—Ao mesmo, dizendo-lhe, em solução ao seu officio desta data, que devia continuar o abono do soldo, etape e fardamento, ao cadete Maranhão, que se acha licenciado para estudar.

Dito—Ao supplente do juiz municipal da segunda vara, remettendo-lhe, em proprio original, em satisfação ao seu officio de 17 do corrente (junho), a informação dada pelo facultativo Moscoso, acerca da natureza do ferimento, que produzio a morte do soldado de artifices, Manoel Ferraz Gomes.

IDEM DO DIA 22.

Officio— Ao presidente da provincia, transmittindo-lhe, para serem definitivamente julgados pela junta de justiça, os processos verbaes dos réos, soldados desertores do primeiro batalhão de caçadores, João Pereira dos Santos, João Ivo Martins e Celestino da Silva Campos.

Dito—Ao mesmo, requisitando-lhe a quantia de réis 300,000 para o supprimento, indispensavel até o fim deste mes (junho), da tropa estacionada em Agoa-Preta: ponderando a V. Exc., que do 1.º de julho em diante semelhante supprimento seria feito pelos cofres respectivos, por conta dos vencimentos de cada uma das praças, fazendo-se para alli periodicamente remessas delles.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão da guarda nacional deste municipio, significando, que, tomando em consideração o conteúdo de seu officio desta data, ponderava-lhe, que no dia 21 do corrente (junho) o commandante da guarda do palacio deixára de fazer ao batalhão sob seu commando a devida continencia, ordenado havia a prisão do alferes commandante da mesma guarda, por essa falta de cumprimento de seus deveres, sem duvida por ignorancia; mas nunca com intenção de menoscabar a tão distincta corporação.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, que o Exm. presidente da provincia, por seu despacho de 20 do corrente (junho), concedêra tres mezes de licença aos soldados voluntarios, Manoel, e Francisco de Faria Lemos, para continuarem os seus estudos preparatorios no collegio das artes da cidade de Olinda, sendo obrigados a apresentarem uma outra licença do governo imperial dentro deste prazo.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista do officio, que lhe remettia, do Exm. presidente da provincia, houvesse de satisfazer, pela sua parte, a exigencia do mesmo Exm. Sr., acerca do cadete Madeira.

Dito — Ao mesmo, para que houvesse de satisfazer, pela sua parte, outra exigencia do Exm. presidente, a respeito do mesmo cadete.

Dito — Ao mesmo, intelligenciando, que as praças do batalhão sob seu commando, destacadas na villa d'Agoa-Preta, serião, do 1.º deste mez (junho) em diante, soccorridas pelo mesmo batalhão, fazendo-se dos respectivos vencimentos periodicas remessas, convindo no entretanto, para aproveitar a occasião de seguro portador para aquelle lugar, enviar a importancia do soldo e etape pertencente ao mez de julho vindouro, que devia ser entregue a Manoel José Vianna. — Na mesma conformidade se officiou ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé

Dito — Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, dizendo, em presença do seu officio de hoje, no qual relatára o genio turbulento do segundo cadete Herculano Maciel da Silva, preso no hospital regimental, e ferimento por elle feito, na noite de 21 do corrente (junho), no furriel Manoel da Costa Palmeira, que lhe puzesse uma sentinella á vista: cumprindo, que o facultativo, em sua parte, declare as pessoas, que presenciárão o facto, e formalise o auto de vistoria, ou corpo de delicto, para se proceder nos termos da lei.

Portaria — Mandando realisar a baixa, que, por aviso da repartição da guerra, de 13 de maio ultimo, se ordenou para o segundo sargento do 2.º batalhão de artilharia a pé, Candido de Souza Barboza.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO MEXICO.

NEW-YORK, 11 DE ABRIL DE 1846.

A's noticias do Mexico, que mencionámos summariamente no nosso ultimo numero, devemos accrescentar certos detalhes, que encontrámos na nossa correspondencia particular, e que são bastante interessantes.

Tendo-se espalhado no Mexico o boato de que o general Taylor, do exercito dos Estados-Unidos, se preparava para invadir o Mexico (boato este, que a proclamação deste general tornava bastante verosimil), o governo de Paredes, para acalmar a effervescencia publica, tinha-se visto obrigado a transmittir aos generaes Mejia e Ampudia a ordem de avançar para a fronteira do Texas. Porém dous regimentos, commandados por este ultimo general, e compostos de pouco mais de mil homens, tinhão-se recusado a marchar, dando por pretexto a prisão de um official, cuja soltura reclamavão. O general Ampudia tinha-se apresentado em pessoa aos amotinados, e, apoderando-se de uma bandeira, exhortou-os a entrarem outra vez nos seus deveres, tratando de cobardes áquelles, que se recusassem a segui-lo. Estas nobres palavras tinhão a principio conseguido acalmar a sedição; porém não tardou a rebentar de novo, e os revoltosos entrárão na cidade de S.-Luiz-Potosi, e entrincheirárão-se nas igrejas. O general Ampudia preparava-se a tomar energicas medidas, para submetter os dous regimentos rebeldes. Assim, pois, as tropas mexicanas estão tão pouco dispostas a marchar contra a provincia rebelde do Texas como as tropas haitianas contra a provincia rebelde de S.-Domingos. He mais uma coincidencia singular, com que temos de augmentar o numero das que assignalámos entre estes dous paizes, no nosso ultimo numero.

A discussão do projecto de restauração monarchica tinha acabado por excitar de tal arte os espiritos no Mexico, que o gabinete de Paredes tinha concebido alguns receios, e publicou no *Diario* um decreto, prescrevendo aos jornaes de cessar toda a discussão sobre a fórma do governo, sob pena de prisão em um dos fortes do estado. Este ataque á liberdade illimitada da imprensa tinha feito erguer vivos clamores, e os partidos colligados contra Paredes dahi tomárão novas armas.

Esta liga, além disso, fazia rapidos progressos, e temos a este respeito informações bem fundadas.

Depois de esquecerem suas dissenções ante o que elles chamão perigo commum, os membros das diversas fracções do partido republicano tinhão resolvido tomar o ex-presidente Santa Anna por chefe da santa liga, se elle quizesse dar-lhes garantias de voltar franca e sinceramente ás ideias liberaes mais progressistas. Tinhão-se entabolado as negociações a este respeito; Santa Anna deo todas as garantias, que se podião desejar, prometteo tudo o que delle se exigio, e foi-nos communicada uma carta confidencial do seu companheiro de exilio, Manoel Crecencio Rejon, que dá numerosas rasões sobre a conversão de Santa Anna ás ideias radicaes, e afiança a sua boa fé. Pela sua parte, Manoel Rejon publicou uma brochura justificativa, na qual explica as rasões, que levárão Santa Anna a passar, e a elle, como seu ministro, a confirmar os decretos de 29 de novembro e 2 de dezembro de 1844, pelos quaes se apoderárão de uma especie de dictadura, dissolvendo o congresso e restringindo a liberdade de imprensa. Dom Manoel Rejon justifica estas medidas violentas, estabelecendo, que Santa Anna e elle querião sinceramente invadir o Texas, persuadidos, como estavão, de que, se deixassem incorpora-lo aos Estados-Unidos, ficaria para sempre perdido para o Mexico. Tendo acolhido o congresso as calumnias, que os accusavão de fazer desta expedição um pretexto fallaz para arrancar dez milhões de pesos aos contribuintes, recusou os subsidios indispensaveis ao governo. Este, n'uma tal extremidade, entendeo, que a salvação da patria devia ser a sua lei suprema, e foi unicamente com esse intuito, que se apoderou de uma dictadura, que devia ser puramente temporaria. Dom Manoel Rejon termina o seu folheto ultrajando energicamente os homens do congresso, que, depois de acceitarem o papel de inimigos declarados de Santa Anna e do seu gabinete, tiverão tanta falta de pudor e de imparcialidade, que se constituirão seus juizes.

Este manifesto de Dom Manoel Rejon parece ter sido acolhido como a expressão de uma opinião consciencioza, por isso que este ministro, que he um dos homens mais notaveis e instruidos do Mexico, pertence, por seus antecedentes, ao partido federalista. Fiando-se, pois, nas suas promessas e nas de Santa Anna, a liga republicana, ...

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XX.

INFORMAÇÕES.

Continuava a reinar a tristeza na casa; todas as diligencias feitas por Thoré, por sua mulher, por Villon, e por todos os seus agentes, havião sido infructiferas. A policia, informada, havia declarado a sua impossibilidade de descobrir o mancebo, de quem pessoa alguma tinha ouvido fallar, havia dous dias, e sobre cujos vestigios se não podia dar o menor indicio. Carlos havia sahido da casa paterna, na vespera, ás cinco horas da manhãa, e não tornára a apparecer; era quanto se podia dizer.

Nenhuma mensagem havia chegado, excepto a carta de Amab, a qual ficára em mão de madama Thoré; nenhum amigo o procurára, costume algum anterior podia indicar de que lado se tinha elle dirigido. Um só homem, unico, havia dito, que suppunha conhecer uma mulher, a quem se podia pedir noticias de Carlos. Esse homem era Amab, essa mulher era Leôna de Cambure.

Quizera desde o principio madama Thoré denunciar-lhe o nome á policia, mas hesitára, de uma parte, a dispôr de um segredo, que pertencia á Amab, e d'outra, pelo escrupulo de fazer intervir a policia por tão vago indicio, como o que dera Victor. Mas não era tanto por isso, que madama Thoré se continha, e sim pelas informações, que lhe havião dado acerca de Leôna.

Preciso he, pois, que primeiro digamos aos nossos leitores, por que caminho havia ella conseguido, em poucas horas, conhecer uma mulher, que era um mysterio para os que a conhecião a longos annos, e cujo retrato fazemos, sem pretender explica-lo.

Se bem se recordão os nossos leitores do começo desta historia, talvez tenhão notado uma circumstancia bem minima, mas que se tornou de grande importancia para ajudar madama Thoré nas suas pesquizas. Sabia ella já, que a mulher, que lhe havião designado, como quem podia dar noticias de Carlos, se chamava Leôna de Cambure. Sabia tambem, que essa mulher era provavelmente a mesma, que, a pretexto de comprar porcellana, fôra ao seu armazem no mesmo dia da desapparição de Carlos; e tanto mais devia acreditar ter essa mulher interesse em tal desapparição, quanto lhe havia referido Villon, com que curiosidade se informára ella da familia do rico mercador. Como ultima rasão, emfim, de a suppôr interessada nesse sumiço, recordava-se madama Thoré de que essa curiosa recusára dar o nome e morada.

Mas tudo isto não bastava para pôr madama Thoré no trilho dessa mulher, e todavia esse trilho existia na sua propria casa.

Com effeito, na vespera do primeiro dia do anno, um serviço completo de mesa fôra expedido por conta de Monrion á uma pessoa, cujo nome e morada dera Thoré em segredo á Villon; essa pessoa era Leôna de Cambure. Apenas madama Thoré pronunciou esse nome na presença do caixeiro, communicou-lhe este aquella circumstancia. Thoré, ainda mais bem informado, communicou á mulher as relações, que se dizia existirem entre Monrion e Leôna. Monrion era um dos freguezes da casa; havia, por tanto, um meio de saber por elle, que era feito dessa mulher.

Mas como tratar esse negocio com o joven conde, que podia agastar-se de vêr accusar a sua amante de haver roubado um bello mancebo? Além de que, o conde de Monrion, celebre por suas estrondosas loucuras, seria acaso homem, que désse ouvidos ás lastimas de um pai ou de uma mãi de familia? não seria melhor dirigirem-se a algum de seus parentes?

Neste caso, apresentava-se a solução ao mesmo tempo que a difficuldade, porquanto tinha, ha muito tempo, a casa de Thoré por freguezes toda a familia de Monrion, e o marquez de Montaleu, tio e tutor do joven conde, havia sempre mostrado a maior benevolencia a essa honrada familia de burguezes.

Era, pois, a elle, que se havião decidido dirigir-se; e madama Thoré quiz ir pessoalmente á casa do velho marquez.

Não descreveremos essa entrevista, se ella não devêra revelar a nossos leitores algumas circumstancias, que os devem pôr no caso de avaliar o que havia sido e podia ser Leôna.

Uma mulher e uma mãi obtêem sempre mais da confiança de um homem, do que o amigo mais perseverante, do que o pai mais terno. O marquez recebeu madama Thoré com essa nobre affabilidade, que não receia decrer até ao respeito para com uma mulher honesta, ainda que esta seja de uma condição inferior. Escuta-a paciente, mas triste, e acabara por dizer-lhe:

— Não posso crer, que tenha madama de Cambure parte na desapparição de seu filho. E, na verdade, que relações pode essa mulher ter com Carlos, uma criança sem nome (perdoe-me dizer-lh'o), e a quem, por certo, não dá Vm. bastante dinheiro, com que elle possa satisfazer caprichos incriveis?

— Donde procede então, que o pintor Amab supposesse, que ella nos podia dar informações?

— Esse Amab he mestre de seu filho? Não he elle o autor de um quadro, que tem feito grande bulha?

— Sim, senhor.

— Que recusou vendê-lo a meu sobrinho por um preço louco?

— Esse mesmo.

— Esse quadro era para madama de Cambure, e Amab recusou vendê-lo, e seu filho he discipulo de Amab....., disse o velho marquez, tomando notas; confesso, que, dantes, não via nada, que podesse justificar uma accusação; mas agora acho nessa circumstancia, na mysteriosa visita, que Leôna fez ao seu armazem, o que quér que seja, para fazer suppôr, que Carlos possa ter relações com essa mulher.

— Carlos he bonito, moço, amavel, disse madama Thoré, como pezarosa de reconhecer as qualidades, de que ella tanto se ensoberbecia.

— Se Vm. conhecesse madama de Cambure, julgaria, que são vantagens essas, que não bastão á esse espirito desordenado; que, se ella enamorasse de Amab, que occupa a attenção publica, he possivel, mas de um bello mancebo obscuro, ..., não......

— Todavia, replicou madama Thoré, dizem, que essa mulher tem preferencias inexplicaveis.

— Engana-se acerca do que he madama de Cambure: não he uma dessas vulgares mulheres perdidas, que fazem, prudentes, a parte de sua fortuna, e a parte do seu amor..... E essa mulher he, comtudo, tão extravagante......, ou tão habil....... Se Carlos poder servir-lhe n'algum dos seus projectos, ella o terá levado onde tiver querido. Deseje, peça a Deos, que a ausencia de Carlos tenha outro motivo, que não a vontade de Leôna, isto seria talvez horrivel.

— Vossa excellencia me faz tremer.......; mas quem he então essa mulher?

— He viuva de um homem, que lhe deixou um nome, que a protege, e a colloca acima das suas iguaes. He rica.......; mas não he a sua posição o que importa, he ella mesma. Ha nella arrebatamentos cegos, coleras freneticas, que parecem entregar-lh'a toda; e, a par disto, ha uma astucia meditada e cavilosa, que nada deixa translusir dos seus projectos. N'um momento de orgulho e resentimento, he capaz de quebrar e calcar a pés todos os ferros, que houver imposto, e depois, com infatigavel paciencia, atará de novo todos esses fios rotos; vê-la-ha na mesma hora, orgulhosa, altiva, e implacavel, depois humilde, arrependida, devotada; tem movimentos magnificos, para impellir um homem á gloria, ao trabalho, á honra, e nunca outra bocca ousou derramar, em termos mais energicos, todos os nobres senti-

(*) Vide *Diario* n.º 145.

h'icana prepara-se para chamar o exillado da Havana, e pô-lo á testa da revolução projectada. Mas a isso se limitaria a sua tarefa. Uma vez entrado no Mexico, passando sobre as ruinas do partido monarchico, Santa Anna convocaria o povo em massa, e faria eleger um congresso e um presidente pelos suffragios universaes, renunciando de antemão a honra de ser reeleito. Esta retirada absoluta e definitiva de Santa Anna á vida privada he, segundo se diz, uma das condições postas por elle á sua cooperação para este plano de restauração republicana, levada ás suas ultimas consequencias. Parecem, pois, estar, de uma parte e de outra decididos a sahir do justo meio, em que se teem conservado até agora, a tentar a salvação do paiz pelos extremos, isto he, monarchia ou radicalismo.

O MEXICO E O HAITI.

NEW-YORK, 9 DE ABRIL DE 1846.

Um unico paiz existe, onde os governos durão ainda menos que no Mexico, he o Haiti; uma unica republica existe, onde os presidentes não se conservão por mais tempo no seu posto do que no Haiti, he a republica mexicana. Se um tem direito á primaria, debaixo do ponto de vista da instabilidade revolucionaria, o outro merece bem o premio immediato. Um cahio das mãos da França, o outro das mãos da Hespanha; á tutella da raça branca succedeo o predominio da negra no primeiro e da indiana ou bronzeada no segundo. A emancipação, pois, destas duas raças de côr differente parece ter sido igualmente antecipada e prematura. Ambas necessitavão ainda por algum tempo da curadoria de sua metropole; filhos menores da civilisação européa, sacudirão o seu jugo antes de attingirem á maioridade... Mas isto são factos consummados, que como taes se devem acceitar, e quanto maiores forem os erros do passado, tanto mais se devem applaudir os homens illustrados, que procurão remedia-los no presente e para o futuro. Um destes homens parece, emfim, ter apparecido no Haiti.

Pela escuna *Nancy-Bishop*, chegada ante-hontem de Port-Auprince, recebemos noticias daquella cidade até 15 de março, que nos pintão com as côres mais favoraveis o novo presidente J. B. Riché.

Fallão-nos com convicção da pureza de suas intenções, de sua boa fé e do seu bom senso igual á sua energia. São agouros felizes, que acceitamos com prazer.

Cumpra o general Riché tudo o que delle se nos promette, e obterá a nossa inteira approvação, porque desse modo terá bem merecido da sua patria e da humanidade.

A proclamação, que o general Riché dirigio a seus concidadãos he ao mesmo tempo a profissão de fé do novo governo e o processo do antigo. Entre os aggravos ahi enunciados contra a administração de Pierrot, dous ha dignos de serem notados. O ex-presidente he accusado de ter « desconhecido a dignidade de sua posição, violando as regras estabelecidas nas relações com os paizes estrangeiros. » He isto provavelmente uma allusão á polemica deploravel, encetada directamente pelo presidente Pierrot com o consul geral de França, relativamente á questão Dubroc, e nos autorisa a esperar, que o general Riché se respeitará mais a si mesmo, e que respeitará mais a equidade. Em segundo lugar, Pierrot he accusado « de ter comprommettido, por suas falsas combinações, a campanha projectada contra o territorio de leste. » A republica Dominicana representa, como se vê, o mesmo papel no Haiti, que a incorporação de Texas representa no Mexico. Pierrot cahio como Sant' Anna, por ter querido, como elle, fazer uma campanha tão chimerica como impossivel. He mais uma singular coincidencia, que temos de accrescentar ás que assignalámos no começo deste artigo.

O general Riché intenta, dizem, tratar com a provincia rebelde de leste assim como Paredes deseja, segundo se diz, tratar com os Estados-Unidos. Da parte destes dous homens seria um acto de coragem, porque só a fraqueza da vaidade he que não ousa acceitar as cousas irrevogaveis e impossiveis de impedir. Ha casos, em que he prova de uma alma grande o saber submetter-se aos decretos da Providencia. Para um presidente do Haiti, como para um presidente do Mexico, toda a questão reduz-se, pois, a estes termos: posso eu reconquistar o que os erros do meu predecessor fizerão perder? Se póde, faça-o; assim o exige seu dever; se não póde, não comprometta a honra e a fortuna do seu paiz em uma lucta inutil: assim o manda a rasão.

Os primeiros actos administrativos do presidente Riché parecem ter sido acolhidos com geral approvação.

Tomando em consideração a escassez do meio circulante, e do numerario no Haiti, ordenou elle « que se cunhasse immediatamente uma quantidade sufficiente de moeda de cobre, que contribuirá, com os bilhetes de um e de dous *gourdes*, para facilitar os meios de circulação. »

Um decreto de 13 de outubro de 1845, que prohibio o côrte do mogno, foi revogado, e concedeo-se plena e inteira amnistia a todos os condemnados politicos, comprehendendo os deportados, excepto os ex-presidentes Boyer e Herard, e o ex-secretario de estado Dumesle Herard.

O exemplo da clemencia he um acto de equidade, e tambem de boa politica em época, em que os destinos são tão mudaveis. Um outro decreto estatue:

Art. 1. O general de divisão João Luiz Pierrot, ex-presidente do Haiti, gozará do soldo correspondente ao posto de commandante em chefe de departamento, que occupava antes da sua elevação á presidencia.

Art. 2. As autoridades, e especialmente o commandante do districto do lugar, onde o ex-presidente do Haiti, João Luiz Pierrot, fixou a sua residencia, *vigiarão sobre a sua segurança*, e respeito, que lhe he devido.

Ignorava-se, se o ex-presidente ficaria satisfeito com este exilio e com esta *guarda de honra*; mas he provavel, que tire das fraquezas força, porque os homens mais influentes do paiz parecem tê-lo todos abandonado. Entre os membros do gabinete do presidente Riché figurão alguns dos antigos concelheiros de Pierrot: este novo gabinete se compõe provisoriamente do general Lazarre, presidente e encarregado da pasta da guerra; do general Dupuy, ministro da marinha e das relações exteriores; do juiz A. Larochel, da justiça, da instrucção publica e dos cultos; do concelheiro de estado C. Ardouin, do interior e de agricultura; e do thesoureiro geral I. Elie, das finanças e do commercio.

O numero dos membros do concelho de estado foi elevado de 26 a 36; os concelheiros terão d'ora ávante o titulo de senadores. Seis destes lugares de senadores forão immediatamente concedidos pelo novo presidente. Os escolhidos são: os Srs. Turenne Guerrier, ajudante-general addido ao departamento de S.-Marcos; Numa Paret, conselheiro de departamento, na enseada de Haimault; Nicolon, filho, coronel, addido ao commandante do departamento do Sul; Bouchereau ex-senador; Chancy Décaillet, da guarda de pé; Covin, coronel avulso. Esta escolha exprime uma fusão, que será facilmente comprehendida, diz o jornal *Manifesto*, que, como todos os outros jornaes de Port-au-prince, se reunio com ardor ao novo governo.

Este governo tinha recebido em data de 13 de março, as adhesões das cidades de Jacmel, das Gonaives, e de algumas outras; porém não havia ainda noticia alguma do Cabo, que, sendo a residencia de Pierrot, e perdendo na revolução o seu titulo ephemero de capital, que este lhe tinha dado, deve hesitar um pouco em abandonar a sua causa. No momento, em que Pierrot cahia do poder, e o general Riché a elle era elevado, um outro pretendente, o famoso Acaau, que havia em outro tempo tentado sublevar a cidade das Cayas, e fôra condemnado á morte por se ter mallogrado essa tentativa, Acaau, cercado nos seus ultimos entrincheiramentos pelos officiaes de Pierrot, punha fim á lucta suicidando-se. He mais um successo em favor da causa da ordem e do presidente Riché.

(*Courrier des Etats Unis.*)

PARAGUAY.

ASSUMPÇAÕ, 7 DE ABRIL DE 1846

O presidente da Republica do Paraguay ao Exm. Sr. capitão general da provincia de Corrientes, D. Joaquim Madariaga.

O abaixo assignado vio com summo pezar, nas notas e documentos, que recebeo do Sr. governador delegado, o conflicto, em que se achão as relações de V. Exc com o Sr. general Paz, a ponto de ser este suspenso do commando do exercito correntino e da direcção da guerra, ficando o dito exercito e todas as suas forças ás immediatas ordens de V. Exc.

V. Exc. reconhecerá facilmente, que não convém, que o exercito paraguayo continue em Villa-Nueva exposto ás contingencias de uma nova invação em semelhante occurrencia: reconhecerá tambem, que esta republica deve cumprir a obrigação rigorosa de não tomar parte nos negocios internos dessa provincia e evitar as complicações, que dahi poderião seguir-se.

Nesta conformidade, espera o abaixo assignado, que V. Exc. considerará, que a ordem, que se expede ao general do exercito paraguayo, e que consta da copia inclusa, he uma medida justa e urgente, que deve ser cumprida immediatamente. O tempo não permitte maior desenvolvimento, que só poderá ter lugar opportunamente.

O abaixo assignado tem a honra, etc.

CARLOS ANTONIO LOPEZ.

(*El Parificador.*)

(*Jornal do Commercio.*)

HESPANHA.

As folhas de Hespanha alcanção até 9 de maio, e SS. MM. permanecião em Madrid sem incommodo algum.

A gazeta de Madrid continha uma circular a todos os governadores civis das provincias, dictando-lhes medidas preventivas para a completa execução da nova lei eleitoral, etc., da qual a imprensa periodica inferia, que em breve serião dissolvidas as actuaes côrtes. A mesma gazeta dava a relação de 74 individuos de diversas classes e graduações, que em virtude dos ultimos acontecimentos da Galliza havião emigrado para Portugal.

O supremo tribunal de guerra e marinha condemnára aos subalternos dentre os revolucionados em Valencia a 10 annos de presidio, e aos sargentos a servirem 10 annos na classe de soldados. Cabe aqui dizer termos em um numero do mesmo *Diario* lido, que dos presos na Galliza havião sido fusilados 14 individuos. Causa dôr, suprema dôr, a lembrança, que nessa desditosa Hespanha só á fôrça de fusilamentos, desterros e presidios pretendem poder restabelecer a paz e a ordem!

A provincia de Malaga havia pelo seu governador sido declarada em estado de sitio, em consequencia de varios symptomas de sublevação. Move riso vêr um paragrapho como o seguinte: « Em *todas* as provincias de Hespanha se continuava a gozar da tranquillidade.

De Cadix e Gibraltar havia noticias até 9 de maio, fallando na visita do duque e duqueza de Saxe-Coburgo, e das festividades, que tiverão lugar em Gibraltar em obsequio de tão illustres personagens, (que o *Diario do Governo* de 16, dá como chegados em Lisboa)

Havia aportado em Gibraltar, procedente de Vigo, a 4 de maio, o brigue de guerra hespanhol *Nervion*, cuja tripolação tinha adherido ao pronunciado na Galliza. O navio foi entregue ao consul geral da Hespanha. Treze officiaes e demais individuos compromettidos acolhêrão-se á protecção da bandeira ingleza, e a tripolação seguio a bordo do *Nervion* para Algesiras.

FRANÇA.

As folhas francezas trazião data de 5 de maio: —

Luiz Philippe recebeo a 27 de abril, a deputação de subditos britannicos, presidida pelo duque de Montrose, que apresentou a S. M. uma felicitação, assignada por mais de 500 Inglezes, em consequencia de ter escapado da tentativa de assassinato.

Aqui cabe lembrar, que nunca, e em nenhuma das tentativas anteriores, a população de França mostrára maior enthusiasmo de vêr, como por milagre, preservados os preciosos dias do seu monarcha, enthusiasmo, reechoado nas demais terras civilisadas — e, sobre tudo, na Inglaterra, dando lugar a um discurso improvisado, proferido por Sir Robert Peel. No dia 27 de abril, foi apresentado pelo embaixador ottomano nas Tulherias S. A. Ibrahim-Pachá.

Havia chegado a Toulon, procedente de Argel o principe de Saxe-Coburgo; — e em Paris, o rei e a rainha dos Belgas.

Ibrahim-Pachá tem visitado todos os estabelecimentos publicos, e monumentos da capital da França. No hotel dos invalidos foi recebido de 2,500 veteranos formados.

Na camara dos pares fazião-se preparativos para o julgamento de Lecomte (o selvagem, que tentára contra a vida d'el-rei.) O carro, em que ia a real familia, sera examinado pelos membros da camara.

Como Lecomte recusasse nomear advogado, foi designado M. Duvergier, decano dos advogados do tribunal real, para defendê-lo.

As noticias de Argel alcançavão á 25 — O grão-duque Constantino fez-se de vela desse porto a 23. Noticias posteriores já o dão chegado em Toulon. Até certos periodicos francezes, aliás mui poupados em louvores á familia czarina, não querem disfarçar o seu reconhecimento das altas qualidades, urbanidade e sciencia, que distinguem esse principe.

SUISSA.

A gazeta de Lucerna noticiava um attentado contra a vida do general Sonnemberg, commandante das forças militares desse cantão, tentativa, que felizmente ficára sem resultado.

A Gazeta Universal Allemãa trazia, que alguns dias depois do carnaval os carcereiros da nova prisão de Roma quizerão pôr em liberdade a uns 300 presos — tentativa, que fôra mallograda pelos guardas. — As revelações de Renzi ião comprommettendo muitas pessoas, que teem sido presas nas provincias, e outras de quem aliás não se suspeitava.

O Observador Austriaco dá como terminadas as conferencias ácerca da questão dos paizanos da Gallizia. A corvêa das carroagens será supprimida, e promette-se abolir as demais, mediante uma indemnisação, etc. Esta resolução do imperador d'Austria contribuirá sem duvida a pacificação daquella provincia. Muitas familias polacas voltão aos seus lares.

Segundo o ultimo protocolo de Berlim a cidade livre de Cracovia será collocada, pelas tres potencias protectoras, sob um directorio administrativo provisorio, composto de tres senadores, etc., (o que aliás parece modificado por outro paragrapho do mesmo *Diario*, dizendo), que um correio de Berlim levou a Vienna a noticia, de que os representantes das tres grandes potencias tinhão decidido, que se manteria na republica o *statu quo* de 1815; porém, que se licenciaria a milicia urbana, reservando-se ás tres potencias o direito de pôr guarnição alternativamente na cidadella cada dous annos. Das tres categorias, em que forão divididos os accusados, não haverá amnistia senão para os da terceiro; porém nenhum dos outros soffrerá a pena de morte.

(*Correio Mercantil*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela barca portugueza *Hortencia*, chegada á Bahia a 21 de junho proximo findo, com 32 dias de viagem de Lisboa, recebeo-se alli noticias de Portugal até 16 de maio, das quaes lê-se no *Correio Mercantil* de 23 de junho o seguinte extracto:

«Sobre os successos de Portugal existem cartas particulares, vindas pela mesma barca, na occasião da sua sahida em 19 de maio, dizendo, que em consequencia das desordens, occurridas na provincia do Minho, e, em seguida, na de Trás-os-Montes, o governo julgára não se poder sustentar, e pedira sua demissão, que lhe fôra acceita pela rainha; — que a mesma augusta senhora, encarregára ao conde de Villa-Real da organização de um novo ministerio; — que o conde se via muito embaraçado, não sabendo qual seria o paradeiro de semelhante crise; porquanto, fosse qual fosse a côr politica do novo ministerio, este haveria de ver-se a braços com graves difficuldades, para serenar esse estado de agitação, em que se achava o reino, com o que muito perdia o commercio, pela paralisação em que se acha; — o mais o correspondente ficava de noticiar por uma barca sarda, que se esperava sahir d'ahi a 8 dias.

Tudo bem pesado continúa para nós em duvida, qual seria o estado das cousas em Portugal depois da barca *Hortencia*, á vista das (embora vagas) noticias vindas pelo vapor *Devastation*, necessariamente mais modernas 6 ou 7 dias.»

Lê-se tambem no mesmo periodico de 27 o seguinte: —

O *Diario* de 4 de maio, relativamente ás noticias da India, recebidas em Londres até 15 de março, diz:

« O joven monarcha de Lahore, Dun *Seep-Singh*, foi restabelecido no governo pelo governador geral da India, Sir H. Hardinge. As tropas britannicas tomárão posse da cidadella de Lahore, e de outros pontos fortificados. O exercito inglez acha-se acampado á pouca distancia de Lahore.»

— O *Diario* de 5 contém:

« As noticias da Suissa dizem, que a commissão de redacção continúa a occupar-se em Berne do projecto de constituição. Entre os principios geraes se notão os seguintes:

Cada autoridade, cada funccionario he responsavel pelos seus actos. As reclamações civis, que nascão desta responsabilidade podem dirigir-se immediatamente contra o estrado, ante os tribunaes civis, salvo repetiz entre aquelle contra o delinquente.

Ninguem poderá ser preso fóra dos casos prescriptos pela lei, e só pelos funccionarios competentes, segundo as formalidades ordenadas. Permitte-se a resistencia ás prisões illegaes.

---

mentos de brio e dever; as lagrimas, a zombaria, a mais viva eloquencia, a mais fria logica, tudo emprega com rara superioridade; he o coração mais dissoluto, o espirito mais perverso, a linguagem mais sem pejo, que se tenha jamais ouvido, e he a alma mais elevada, a intelligencia mais recta, a palavra mais nobre, que jamais se escutou; tem desdens, que esmagão, e lisonjas, que embriagão....... Oh! eu a conheço, senhora, luctei com ella, quiz arrancar-lhe o meu pobre Gustavo......., quiz prégar-lhe moral, ella m'a pregou, e rompeo com Gustavo. Oito dias depois, queria elle suicidar-se, e fui pedir-lhe, que o consolasse um pouco. Exprobrei-lhe a ruina de meu pobre sobrinho; ella restituio-lhe todas as suas loucas despezas, e d'ahi a um mez preferia eu vê-lo satisfazer os caprichos de Leôna a saber que elle marchava á sua ruina por vias mais vergonhosas. Ameacei-a a final....... e foi então, que ella me jurou a perda e ruina completa de Monrion, e tem desempenhado a palavra.

— Mas não tem V. Ex. advertido o seu desventurado sobrinho?

— Ella mesma o tem advertido.

— E não tem elle cortado essas indignas relações?

O marquez ergueo os olhos ao céo, e disse com desesperada tristeza:

— Não o accuse de mais....... Ah! que mulher!....... He o diabo encarnado....... No seguinte dia, havia elle reformado a sua casa, durante seis mezes preparou-se pelos mais sérios e mais assiduos estudos a apparecer um dia com distincção na camara, em que desde a sua infancia o esperava a cadeira de seu pai. Eu o julgava salvo, Leôna havia desapparecido! Louca esperança! ella o não havia deixado; disfarçada em mancebo, servia-lhe de secretario, ajudava-o, animava-o, sustinha-o....... Todo esse tempo havia sido empregado em recobrar sobre elle o imperio, que uma palavra lhe havia feito perder. Então dominou ella inteiramente esse espirito facil......., e então....... então.......

O marquez voltou-se, e accrescentou:

— Ah! minha senhora, peça a Deos, que seu filho nada tenha de commum com essa mulher.

— Oh! se assim fosse, senhor marquez, eu lhe arrancaria o meu filho.......

— Talvez tenha Vm. rasão, disse o marquez: uma mãi, que fosse francamente ter com Leôna, e lhe dissesse: «Eu não quero luctar com Vm., venho implorar-lhe a compaixão, confio na sua generosidade....... Restitua-me o meu filho;» talvez tocasse essa mulher tão extravagante, e talvez, que Leôna fosse capaz de lhe pedir perdão do pezar, que lhe houvesse causado.

Eis-aqui o que madama Thoré havia sabido em casa do marquez de Montaleu, que aliás lhe promettêra mandar fazer suas pesquizas.

Quando ella deo conta ao marido do resultado dessa entrevista, este, com a immortal seguridade dos tolos, tratou de estupida poezia o pretendido poder dessa moderna Armida.

— Tudo isso, dizia elle, he bom nos poemas, nos romances, mas, no nosso seculo de luzes e de liberdade constitucional, tratão-se semelhantes malcriadas, como a lubishomens, que fazem medo ás crianças; os phantasmas afugentão-se a pancada. Eu me encarrego de fallar a essa dama, e trata-la-hei....... cá de certa maneira.......

Não tinha madama Thoré precisa ideia do que podia ser Leôna; mas, na sua qualidade de mulher, sabia optimamente com que innocentes espertezas tinha feito sempre dobrar a vontade do marido, para não temer o abuso, que um espirito mão podia fazer, da superioridade das mulheres neste genero. Receiava, sobretudo, irritar a vaidade de Leôna, cujos effeitos lhe havia mostrado o marquez de Montaleu. Obteve, portanto, do marido, que não procurasse elle avistar-se com madama de Cambure, antes que Amab cumprisse a promessa, que lhe fizera na vespera.

Tudo isto fôra discutido ás occultas de Julia. Mas, quando a curiosidade de uma rapariga he despertada por um sentimento poderoso, atravessa paredes, transpõe espaços, e chega a toda a parte por vias incomprehensiveis. Não se vá ahi pensar, que Julia espreitava pelas portas, que nisso nem ella pensaria; mas um resto de conversação prolongada depois da sua chegada, uma exclamação, que escapa durante a comida, ou o trabalho; alguns conselhos desses, que se julgão muito discretos, porque se inventão nomes a tôa, para occultar aquillo, a que elles dizem respeito, conselhos, que Thoré deo a Villon; mil reflexões estranhas ao fundo de inquietação, que havia na casa, mas que outr'ora nunca se fazião, uma pergunta na apparencia sem intuito, mas á qual a resposta dá um sentido determinado, todos estes atomos dispersos nos ares, em um dia de espectativa, e reunidos preciosamente por um espirito attento, acabão por tomar corpo, fórma e sentido. E tão verdade he isto, que Julia, a quem nada se havia dito, sabia perfeitamente, que Leôna era uma mulher perigosa, e de irresistivel seducção. Tinha-a visto, e sabia quanto era bella. E Amab a conhecia.

Esta era a ultima explicação dessa paciente pesquiza.

Assim, pois, Julia tambem temia essa fada de embriagadores venenos, mas não por Carlos, e sim por Victor. A mulher, que ama, tem instinctos maravilhosos; o mal, que ella ignora, a faz padecer. As nescias chamão males de nervos as tristezas, de que se tomão em certas occasiões; as que conhecem a vida, dizem, que se enganão, e em dez vezes acertão direitinho nove. Isto conhece-se a cem legoas de distancia. E porque?

Quando algum sabio explicar, como um pombo remettido para trezentas legoas do seu pombal, no escuro de um cesto coberto, adivinha o ninho e á elle volta, logo que se acha em liberdade, procuraremos nós explicar essas inexplicaveis sympathias, que prendem um coração ao outro por um fio electrico, que lhe traz noticias confusas, mas certas, do que sente.

E nem póde isto deixar de ser assim; porque, durante toda a manhãa desse dia, havia Julia, paciente, esperado a vinda de Amab, o era, pouco mais ou menos, a hora, em que Victor se encontrava com Leôna no bosque de Boulogne, que ella sentira uma inquietação, uma impaciencia e uma dôr, que chegavão a fazer-lhe verter lagrimas.

Um homem como Villon explicaria tudo isto, o mais naturalmente que he possivel, e diria: « A's duas horas, mandárão á casa de Amab, e ahi respondêrão, que havia montado a cavallo; então começou o dessocego; com effeito, esse senhor, que he adorado em segredo, de quem se quizera fazer um heroe de devotação aos olhos da familia; esse senhor, que devia descobrir Carlos, e sobre cuja palavra tanto se contava, que quasi se queria dar por inutil qualquer outra indagação; esse animo grande, esse genio, esse amigo devotado, foi passear muito socegado ao bosque de Boulogne. Mas, vejão como está Julia despeitosa, como estremece a cada bulha, na esperança de que elle chegue, e como a hora passa, e são já quatro horas, quatro e meia, cinco, não pára ella mais em um lugar, vai e vem sem pretexto, sóbe ao aposento, abre a janella, para vêr, se o avistará no fim da rua; tudo isto he colera excitada pela indifferença de Amab; he despeito e não uma sympathia etherea, uma relação magnetica, ou estupida delicadeza. »

Isto diria Villon, e se esse homem, habituado a fazer confessar aos algarismos as verdades, que elles contêem, houvesse descoberto a verdade moral de todas as numerosas agitações de Julia, talvez que tivesse rasão. Mas quem daria fé dessa rasão, a não ser um cinico como elle? E além disto, ha nada mais odioso no mundo do que um homem, que calcula com tal frieza? Sim, por certo, ha uma cousa mil vezes mais odiosa: he um homem, que não he amado, e tem rasão.

Ora, Villon tinha rasão para Thoré e sua mulher, quando dizia, que se não devia mais contar com Amab; que não appareceria mais; que era um homem muito indifferente aos desgostos da familia Thoré; que, em todo o caso, não se devia esperar grande cousa de uma intervenção, que talvez protegesse ainda mais o culpado do que a victima, e mil outras palavras semelhantes, que terião a final feito estalar o coração de Julia, se de repente se não ouvisse o tropel de um cavallo, que parou á porta, e quasi immediatamente não apparecesse Amab.

(*Continuar-se-ha.*)

A casa do cidadão he inviolavel, nenhum funccionario publico está autorisado á entrar nella, excepto nos casos e com as formalidades prescriptas pela lei. No caso, em que não se tenhão observado estas formalidades, he permittida a resistencia.»

— Ronzi (um dos chefes da insurreicão nos estados pontificios) foi condemnado á pena capital. A execução devia verificar-se secretamente no castello de S. Angelo, para evitar algum alvoroto. Estas noticias carecião de confirmação, no dizer do periodico, que as transmittira, a *Gazeta de Augsburgo*.

— Em um *Diario do Governo de Lisboa* de 19 de maio, lê-se o seguinte : —

« A esquadra russa, não podendo passar o estreito, regressou á bahia de Gibraltar no dia 9, e ancorou junto á Algeciras. A não russa e o forte de Algeciras salvárão, e estas demonstrações annuncião, ao que parece, o reconhecimento de S. M. Catholica pelo imperador da Russia.»

Publicaçaõ a pedido.

Ao Illm. Sr. commendador José Ramos de Oliveira, em testemunho de gratidão, respeito, e amisade.

SONETO.

Gloria, riquêsa, averno, e vil pobrêsa :
Quiz Deus, commendador, quanto ás primeiras,
Que tú sejas a flôr dos Oliveiras,
De mais pêso, valor, e mais nobrêsa :

E que, quanto á terceira, e vil pobrêsa,
Não passes conhecer essas rafeiras,
Nem por sombras, nem d'outras taes maneiras ;
Que tú vivas n'um p'raiso, e com grandêsa.

E qual, d'entre os mortaes, já se gosou,
De ter um'aurea sorte destinada,
Do adrede por Deos vivo, que o creou ?

Só á ti, grande Oliveira, he reservada
Ventura, sem igual, que Deos formou,
P'ra jamais te ser outra desejada.

Por um opprimido, á quem o ouro do inclyto varão tem soccorrido. *Qui potest capere, capiat.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6.................... 3:349$838

Descarregão hoje 7.

Polaca—*Edwards*—mercadorias.
Brigue—*Osceola*—idem.
Barca—*Thomas-Mellors*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral....................................	2:289$796
Provincial................................	1:072$154
	3:361$950

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 6.

Portos do Norte; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. Passageiros, José Ganse Lobo, e os que vierão dos portos do Sul para os do Norte.

Observação.

Hontem a tarde, um brigue sardo, que dizem ser consignado a Lenoir Puget & Companhia, tendo fundeado no lameirão, e sem haver mandado á terra, rebentou a amarra, fez-se de vela, e seguio viagem para o Sul.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE TEEM DE EFFEITUAR NO CORRENTE MEZ.

DIA 13.

Por trez annos, contados do 1.º deste mez ao ultimo de junho de 1849.

O dizimo dos côcos nos municipios de : —

Goianna..................	por	300$000
Rio Formoso..............	»	200$000
Serinhãem................	»	150$000
Producto da barreira da ponte do Bujary, avaliado em..........		600$000

DIA 27.

Pelo mesmo prazo acima referido, e do mesmo modo contado.

Dizimo dos côcos nos municipios da Boa-Vista e Exú............ por 70$000

Por dous annos, contados do 1.º de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849.

Rendimento das collectorias de : —

Flores e Floresta..........	por	600$000
Bonito....................	»	600$000
Boa-Vista e Exú...........	»	400$000

Vinte por cento d'agoardente de consumo nos municipios de : —

Cimbres...................	por	20$000
Flores e Floresta..........	»	20$000
Boa-Vista e Exú...........	»	20$000

Por um anno, contado do 1.º do corrente mez ao ultimo de junho de 1847.

Producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, em os municipios de : —

Brejo.....................	por	2:000$000
Cimbres...................	»	1:000$000
Garanhuns.................	»	3:000$000
Boa-Vista e Exú...........	»	3:500$000

Theatro publico.

DIA 7, 18 E 23 DO CORRENTE.

ANNIVERSARIOS DA ACCLAMAÇAÕ E CORÔAÇAÕ DE SUA MAGESTADE IMPERIAL E CONSTITUCIONAL.

Se representaraõ duas sublimes peças novas intituladas

A ENGEITADA

E A

NOVA VALERIA.

Chegadas recentemente de Lisboa.

Os camarotes e bilhetes se vendem no botiquim junto ao theatro.

Avisos maritimos.

—Para Maranhão sahirá em poucos dias o patacho *Laurentina*, pregado e forrado de cobre, capitão Antonio Germano das Neves ; tem a maior parte de seu carregamento prompta : para o resto ou passageiros dirijão-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, ou a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

— Para o Aracaty sai, até 20 do corrente, o brigue-escuna *S.-Cruz* : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para Lisboa, até 23 do corrente, pretende sahir o brigue portuguez *Sublime* ; ainda recebe alguma carga miuda, bem como passageiros, para o que tem os melhores commodos : quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, dirija-se a rua da Cruz, n. 9, a Oliveira Irmãos & Companhia, ou na praça, a seu capitão João Francisco de Amor

—Para o Rio-de-Janeiro sai, na presente semana, a escuna *Joven-Demetria*; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

— Para o Maranhão a sumaca *S.-Antonio-de-Padua* sai até o dia 8 ; recebe ainda alguma carga miuda, e passageiros : a tratar na rua do Vigario, armazem n. 5.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá com brevidade o patacho *Guapo*; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz, n. 45.

—Para a Bahia, com brevidade, segue a veleira sumaca *Nova-Aurora*; quem na mesma quizer carregar póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para Lisboa sai, no dia 23 do proximo julho impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores e asseiados commodos, trata-se com o capitão Manoel da Costa Neves, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do juizo competente, e para pagamento dos credores de Joaquim Gonçalves Cascão, de toda a mobilia da casa deste, e de mais alguns escravos : quarta-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem de farinha dos Srs. Matheus Austin & Companhia, na rua da Senzalla-Velha.

Avisos diversos.

ALERTA, QUE O PRAZO EXPIRA !

Cinco-Pontas, n. 13.

O abaixo assignado, não obstante fazer o seu ajuste a reto fechado com as pessoas, que lhe empenhão ouro, prata, &c., &c., todavia, previne a todas as pessoas, que teem penhores vencidos, que hajão de os resgatar no prazo de 8 dias ; pois que taes objectos servem mais para seus donos, do que para o abaixo assignado, que nenhuma utilidade tira, mais do que vender a peso, segundo o seu valor. Tambem previne a todas as pessoas, que devem a casa, sem que tenhão deixado penhores, que attendão, que taes quantias não ganhão juros ; e que, não querendo ver os seus nomes por esta folha, cumprão com os seus deveres, no prazo acima.— *Domingos de Azeredo Coutinho.*

— O abaixo assignado, lendo, no *Diario-novo* de 6 de maio proximo passado, o relatorio que fez o Sr. coronel Francisco José Martins, tendente a boa administração e felicidade, que acompanhou o seu commando, em cujo relatorio — diz, que fallecêrão dous sentenciados no hospital, que, se fossem curados por mais pratico facultativo, certamente não succumbirião ; a isto respondo, que Pernambuco presentemente tem um conselho de salubridade publica, a quem compete vigiar da impericia dos facultativos, e do exame, que fizerem nos mappas dos doentes do hospital desta ilha, quando por S. Ex. lhes forem remettidos no fim do anno, julgarão a meu respeito. Portanto, entendo, e claro está, que a materia, de que me occupo, não he dos conhecimentos do Sr. coronel, pois que nella jejúa ; deixe-se de entrar em seára alheia. Perdoe-me Sr. coronel. — O seu ex subdito

Simplicio Lins de Souza Fontes,

Cirurgião do presidio de Fernando.

—José Marquez da Costa Soares, administrador da casa de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, faz sciente ao respeitavel publico, que o Engenho Dous-Braços, do finado Luiz José de Araujo, he devedor ao casal de rs. 7:386,984, de supprimento e juros de seis por cento até 30 de agosto de 1842, tempo em que deixou o annunciante a administração, por ter findo o prazo da dita administração: e como fosse novamente nomeado pelo juiz dos orphãos administrador da casa, faz este annuncio, para intelligencia do publico, e do quem possa tocar o negocio.

—Aluga-se, por 8$ rs., o sotão da casa da esquina do Livramento, n. 52, concertado e pintado de novo, muito fresco, e com vista para tres frentes : tem uma sala, quatro quartos, cozinha com fogão de ferro, e outros commodos mais, e por isso muito sufficiente para 6 ou 8 pessoas.

—No becco da Viração, n. 31, sobrado de um andar, na loja, ha quem faça comer para qualquer casa de homem solteiro, almoço, jantar e ceia, com perfeição.

—Offerece-se uma ama de leite, vinda do Páo-do-Alho, muito carinhosa para meninos : na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— O abaixo assignado, lendo o annuncio inserto neste *Diario* n. 146, no qual diz ter-se o annunciante despedido da casa dos Srs. Pontes & Sampaio, declara ao publico, que o tal annuncio he inteiramente falso ; porquanto até hoje se acha de boa intelligencia para com seus patrões.

Thomas Rodrigues Ferreira.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, ou de outra qualquer occupação, mesmo sem vencer ordenado, dirija-se a rua do Collegio, botica n. 6, de Cyprianno Luiz da Paz.

— Maria de Faria Martins embarca para o Rio-de-Janeiro, ou Rio-Grande-do-Sul, a sua escrava Anna, crioula.

—Alugão-se dous negros para qualquer serviço : na rua do Cabugá, n. 16.

— Alugão-se duas casas terreas, um sita no bairro da Boa-Vista, rua Real, e no bairro de S. José, rua Augusta : a tratar na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rozario, n. 30, com commodos sufficientes para uma grande familia : a tratar na praça do Commercio, loja de cabos, n. 15, ou na rua Velha, travessa de João Francisco, n. 6.

— Hoje, 7 do corrente, ha vitella muito gorda, e em conta, na rua larga do Rozario, açougue novo, n. 38.

— Quem precisar de uma ama secca, para uma casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Rozario, n. 7.

— Custodio José Lourenço, subdito portuguez, retire-se para o Rio-de-Janeiro.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua Cruzes, n. 12.

— Na casa de tres andares da rua da Praia de S. Rita, ha uma ama com muito bom leite para se alugar.

— A nova fabrica e loja de chapeos, que existia no largo do Collegio, n. 6, transferio-se para a rua do Queimado, n. 38, aonde continuão-se a vender chapeos superiores, e de todas as mais qualidades, tanto em porções como a retalho, por preço commodo.

— Na rua Nova, loja n. 58, e na rua do Collegio, botica do Sr. Cyprianno Luiz da Paz, se dirá quem dá um conto e duzentos mil rs. a premio, sobre penhores de ouro e prata, ou hypothecas em casas terreas.

— Precisa-se de um caixeiro para venda ; na rua da Gloria, n. 116.

— O abaixo assignado faz publico, que appareceo na sua casa, no dia 5 do corrente, uma negrinha, de 10 a 12 annos, procurando-o para compra-la ; quem for seu dono appareça na olaria do aterro do Giquiá, defronte do sitio de Bento Bandeira ; pois o annunciante não se responsabilisa pela fuga da dita escrava.

Francisco José de S. Anna.

— Pontes & Sampaio fazem publico, que o annuncio inserto neste *Diario* n. 146, em que se trata de ter-se despedido o seu caixeiro, Thomaz Rodrigues Ferreira, he inteiramente falso, por quanto ainda se acha na mesma casa, e de boa intelligencia.

— G. Schilbact retira-se desta provincia.

— Na venda nova de 3 portas, defronte do becco do Trem, ha todos os dias, depois das 5 horas da tarde, sorvetes de todas as qualidades, por preço rasoavel.

— Fugio, no domingo, 5 do corrente, das 9 para as 10 horas da manhãa, do segundo andar da casa da rua do Crespo, n. 10, um cachorrinho felpudo, chamado do reino : quem o tiver achado, e quizer restitui-lo, tenha a bondade de leva-lo a dita casa, que será recompensado.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagarão dito consumo, venhão fazel-o nos dias 7, 8, 9, 10 e 11 do corrente, na rua Direita, n. 80 ; findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— O Sr. Manoel Joaquim Ferreira, que tem um filho no Rio-de-Janeiro, de caixeiro em uma fabrica de sabão, queira apparecer na pracinha do Livramento, n. 48, para receber uma carta, que, por ser de igual nome do abaixo assignado, lhe foi enviada do correio. — *Manoel Joaquim Ferreira.*

— João da Silva Regadas embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Juvita, de nação Caçange.

— Bernardo José da Costa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Antonio, de nação Congo.

— A pessoa, que annunciou ter para vender tres mulatinhos, tres pretas moças, tres pretos ditos, e um moleque, de 16 annos, querendo vender todos a prazo de 12 a 24 mezes, vencendo todo o capital o premio de um e meio por cento até o tempo do pagamento, annuncie, que, além do premio, que se paga, dá-se fiador a contento. Este negocio se fará com a dita pessoa, ou com outra qualquer, que tenha, e queira vender 10 ou 12 escravos moços.

— Os abaixo assignados, testamenteiros do finado Francisco da Silva, avisão a todas as pessoas, que tiverem contas com a casa do dito fallecido, que está incumbido de todas as combranças Antonio da Costa Ribeiro e Mello ; e que sómente serão attendidos os recibos, que por este forem passados — *João José de Carvalho Moraes. — João Nepomuceno Barrozo.— Marcolino Gonçalves da Silva.*

— Ainda está para alugar a loja da rua da Cadeia, n. 40, onde esteve o Sr. Cascão; tem uma elegante armação, que pertence a loja, e por isso offerece maior commodidade a quem a alugar, por não ter dinheiro a despender : quem pretender, falle na mesma casa, primeiro andar.

— A professora particular, que mora na rua larga do Rozario, n. 39, primeiro andar, tem a honra de communicar aos dignos pais de familia, tanto desta praça como de fóra desta, que já está preparada para receber alumnas pensionistas, e que empregará o maior zelo possivel em o tratamento d'ellas ; ás quaes inspirará os mesmos sentimentos de honra, com que de sua aula já teem sahido muitas, cujos pais, summamente satisfeitos com a educação dada á suas filhas, ainda hoje prestão á annunciante uma bem assignalada, e officiosa estima, de que se ella muito ufana.

—Na ribeira da Boa-Vista, praça da farinha, n. 41, ha uma porção de farinha de navio, propria para animaes, e muito em conta.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, áquelles, que pretenderem subjeitar-se aos exames, afim de obterem a competente carta : as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua Imperial, n. 39.

— José Soares de Medeiros, de hoje em diante, se assignará José Soares da Silva Pimentel.

—Aluga-se o terceiro andar com grande sotão da casa da rua estreita do Rozario, n. 30; o qual, além de ter muitos commodos e ser muito fresco, acha-se pintado de novo ; e cujo aluguel he modico : a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette mora na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

— O abaixo assignado, fazendo sciente ao publico, que tem entregado aos seus credores o seu estabelecimento de drogas, e as competentes dividas activas, roga aos seus devedores, hajão de remir os debitos, que com elle tiverem, ao Snr. João José Gonzaga Pereira, pois a este Sr. pertencem, em virtude de tudo haver comprado aos seus credores.

Domingos José de Oliveira Soares.

— Aluga-se a casa e sitio do largo de N. S. da Paz, nos Afogados, n. 17, com bastantes arvoredos de fructo, e com os fundos até a maré : a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

— Aluga-se um armazem na rua do Burgos, proprio para refinação de assucar, por já ter servido para isso, e ter o cano, ou boeiro proprio de refinação, conforme as posturas da camara : a tratar no armazem de molhados, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife.

— Na fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 33, rebate-se uma lettra de boa firma, do valor de 208$ rs., faltando 29 dias para seu vencimento, e faz-se todo o negocio, por ser para pagamento de uma divida contrahida na qualidade de garante : a tratar na mesma fabrica, a qualquer hora do dia

— Precisa-se se alugar um preto, que saiba fazer compras, e tratar de um cavallo, e igualmente de outro, cozinheiro, quêr sejão forros quêr captivos, para uma casa estrangeira : na rua da Cruz, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se de uma mulher, que saiba engommar e coser ; pois só he no que se ha de occupar : na rua atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Alugão-se 2 sitios nos Afogados, com boa casa, e viveiro, e se póde levantar olaria, por ter bom barro, e entrada de canoas pela cambôa. E no sitio do Cajueiro tambem ha quatro moradas de casas para se alugarem annualmente, ou para se passar a festa : a tratar no mesmo sitio do Cajueiro. No mesmo vende-se uma boa olaria, com barro para toda obra, grande terreno para pastar vaccas, sita defronte da Capunga.

— Fazem-se quaesquer cortinados, quêr sejão velhos, ou modernos, ou de qualquer feitio, que sejão; e tambem todas de sophás, cadeiras de balanço, ou outras armacões de camarim (ou tenture) ; em fim, tudo quanto he concernente a tapeçaria, com a maior promptidão possivel : na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Concertão-se as alampadas, chamadas carcelles, com machinas, com toda a perfeição e promptidão ; e se responsabilisa pela falta do andamento, por preço commodo : na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado

— Precisa-se de um homem portuguez, que saiba perfeitamente tratar e plantar horta, para um engenho perto da praça : na rua Augusta, n. 50.

— Todas as pessoas, que subscrevêrão para a procissão do Divino Espirito Santo, poderão ver o balanço da receita e despeza, e mais documentos, que estarão presentes, por espaço de 30 dias, depois da publicação deste, para todos os Srs., que subscrevêrão, poderem ir ver, na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de um homem solteiro, que seja bom, e dê fiador a sua conducta ; paga-se bem, preferindo-se estrangeiro : em Olinda, rua do Amparo, casa contigua a igreja, e no Recife, rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

Compras.

—Compra-se um preto cozinheiro ; na rua do Caldereiro, atrás dos Martyrios, sobradinho, n. 4, de um andar.

— Compra-se cobre virilha-funda, a 700 rs. a libra ; na praça da Boa-Vista, n. 13.

— Compra-se uma corôa de ouro, que sirva para uma imagem, de um palmo de altura ; na rua Direita, n. 82, segundo andar.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos ; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se uma bagatela, em bom uso ; na loja de marceneiro, ao pé da cadeia, n. 12.

— Compra-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos ; pagão-se bem, agradando : na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Comprão-se dous escravos, de meia idade, para uma encommenda ; na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se um casal de escravos, em boa idade ; na rua do Collegio, n. 19.

Vendas.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs. ; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs. ; princeza muito superior, a 1000 rs. ; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs. ; brins de quadros e listras de qualquer côr ; que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240, 320 e 400 rs. o covado ; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs ; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara ; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido ; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

—Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, em 3 volumes, a mais rica, e nitida edição, que tem apparecido, pelo mais modico preço, que he possivel ; na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Cardozo Ayres; e nas livrarias da esquina da rua do Collegio, e pateo do dito, n. 2 ; na praça da Independencia, ns. 6 e 8 ; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 11.

—Vende-se um escravo, de 22 annos, perfeito canoeiro, tanto de canoas grandes como de carreira; um dito, de todo o serviço, bom trabalhador de machado e fouce; duas pretas, de bonitas figuras, com habilidades, que se dirão ao compradores; uma parda de 20 annos, propria para mucama: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

=Vende-se um molecote, de 18 a 20 annos, de excellente figura, sem vicios nem achaques; o motivo da venda, he o dono ter de pagar uma divida nesta praça: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49, defronte do sobrado, que tem venda

— Na rua Nova, esquina da travessa do Carmo, loja franceza n. 23, acaba de receber um grande sortimento dos seguintes objectos: bicos de blonda, dentelle preto, bico de seda branco, lindissimas flores de todas as qualidades para guarnição de vestidos, e enfeites de cabeça, chapéos, &c.; as muito boas luvas de pellica para senhora, e para homem, ricos leques, sedas para chapéo de senhora, crepes de todas as cores, muitas perfumarias finas, aljofres, chapéo de sol de panninho fino e de seda, e outras muitas qualidades de fazendas francezas, que se venderão por preço commodo.

= Vendem-se lingoas novas e boas, vindas do Rio Grande, por preço commodo; na travessa do Arsenal, armasem n. 5.

— Vende-se um bonito molecote, de 18 annos, official de carpina, e optimo para pagem, por ter uma figura elegante, sem vicio algum; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

= Vende-se um escravo crioulo, de 23 annos, de bonita figura, sadio, e de boa conducta; na rua do Queimado, em casa de Antonio da Silva Gusmão.

— Na esquina da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, loja da viuva Affonso & Companhia, vendem-se superiores toalhas de linho adamascadas, para mesa e de rosto, chegadas ultimamente de Lisboa, no *Conceição-de-Maria*.

—Vendem-se 2 mastros proprios para qualquer embarcação, de 300 a 350 toneladas; na rua do Trapiche, n. 44.

=Vende-se um cavallo novo, bom passeiro, e carregador: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

—Vende-se 1 completo sortimento de livros em branco, pautados, de muito boa qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; bem como um sortimento de espanadores, mui bem feitos: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

— Continuão se a vender chocolate novo, a 240 rs. a libra; café moido, a 200 rs.; dito em grão, a 160 rs.; cevada, a 100 rs; letria, a 160, 200 e 240 rs.; macarrão, a 160 rs.; espermacete, a 800 rs.; velas de carnauba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; sebo de Hollanda, de 6 em libra, a 320 rs.; cha hysson, a 2240, 2560 e 2880 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; manteiga ingleza, a 1120 rs.; dita franceza, a 480 e 700 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; alpista, a 360 rs. o quarteirão; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; queijos novos frescaes, a 1000 rs.; doce de calda de todas as qualidades; e todos os mais generos de venda, pelo menor preço possivel: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

— Vende-se um moleque; um preto para todo o serviço, todos de nação, de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques; na rua da Concordia, passando a potezinha, a direita, segunda casa terrea.

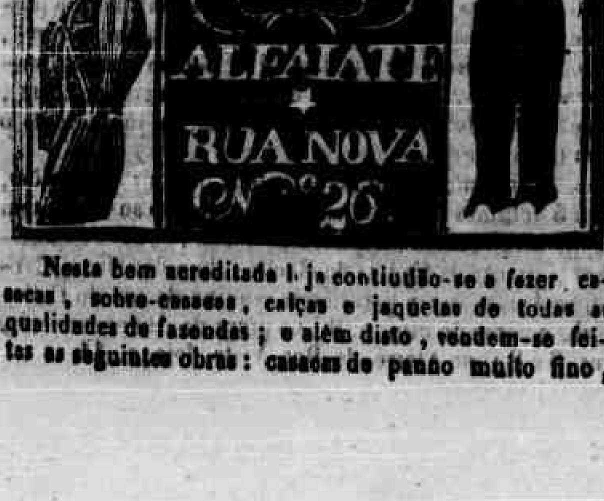
= Vendem-se sophás de jacaranda, ditos de angico, cadeiras de jacaranda, ditas de angico, marquezas, camas, commodas de angico, ditas de amarello, meias-commodas de dito, bancas de angico, dos melhores moldes, ditas de meio de sala, cadeiras para meninas, um berço de angico, banquinhas de amarello, lavatorios de dito, tudo por preço commodo; um banco para torneiro, dous ditos para marceneiro, com toda a ferramenta completa, um serra para imprensa, e outras muitas ferramentas para trabalho de marceneiro; puchadores para gavetas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na Camboa do Carmo, casa de marceneiro, n. 8.

— Vende-se uma armação e um balcão de venda, 2 pipas arqueadas de ferro, uma porção de arrobas de cera da terra, e pedras de moinhos de milho; na rua larga do Rozario, n. 29.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se sebo refinado, em barris, chegados ultimamente dos Estados Unidos, muito proprio para composição de velas de carnauba, a 240 rs. a libra; no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella: a tratar na Passagem-da-Magdalena, casa amarella, junto a ponte grande.



Nesta bem acreditada loja continuão-se a fazer casacas, sobre-casacas, calças e jaquetas de todas as qualidades de fazendas; e além disto, vendem-se feitas as seguintes obras: casacas de panno muito fino, sobre-casacas de merinó e de alpaca, colletes de velludo e gorgurão fino, calças e jaquetas de panno e de brim de linho fino; assim como superiores cortes de casimiras preta e de côres do melhor gosto. Assegura-se o bom desempenho inherente ao officicio de alfaiate, além do agrado, e commodo preço.

= Vendem-se pés de rosas: maxixe, perola, peito de Venus, mimo das graças, Pedro II, duque de Orleans, cravo, pomponia, carmim, viva-lembrança, hamburgueza, marroquista, victoria, de toucar, tres rosas, amarellas, e de outras qualidades; pés de ananazes abacachi, ditos de dalias de todas as qualidades: na rua da Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, n. 7.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, envidraçada, muito boa para se passar a festa, por ter o rio perto, com 29 a 30 palmos de frente, e 30 ditos de fundo, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra copiar: a dita casa está collocada em um terreno, que tem 70 palmos de frente, e perto de 600 ditos de fundo, rende 8000 rs. mensaes, e he sita na Capunga, sitio do Jacobina: na rua larga do Rozario, n. 32.

= Vendem-se dous moleques, de bonitas figuras, sendo um delles bom carpina; um dito muito lindo, de 14 annos; 3 escravos do serviço de campo; 3 ditas, de 12 a 28 annos, cozinhão e engommão bem: na rua Direita, n. 3.

—Vende-se chá hysson de superior qualidade, a 2560 rs. a libra; dito sequim, a 1600 rs.; charutos regalia, em caixas de cem, por mil rs., e a retalho a dous por um vintem; espermacete, a 800 rs.; letria, a 240 rs.; talharim, a 200 rs.; cevada, a 100 rs.; cevadinha de França, a 160 rs.; tapioca, a 100 rs.; araruta, a 240 rs.; manteiga, a 700 rs. a libra; queijos superiores, a 800 e 1000 rs.; lingoiças, a 400 rs.; alpista, a 320 rs. o quarteirão; café em grão, a 160 rs.; toucinho de Lisboa, superior, a 280 rs., e de Santos, a 200 rs., sem carne; feijão, a 100 rs. o quarteirão; graxa, a 160 rs o boião; banha de porco, a 360 rs. a libra; superiores vinhos de todas as qualidades, por preço muito mais em conta do que em outra qualquer parte: no largo do Terço, venda n. 7.

—Vendem-se varios escravos, chegados ultimamente do Aracaty, alguns com habilidades, e entre elles uma mulatinha, de 13 a 14 annos; na rua da Cruz, n. 3.

PARISIENSE, O COVADO A 320 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se parisienses para vestido de senhora, ao modico preço de pataca o covado. A parisiense he manufacturada de lãa e algodão, mas de uma tal maneira que illude ser seda atouquinada; os desenhos são fingindo as sedas escocezas, de quadros; teem a largura de 3 palmos e meio reforçados. Na primavera passada, foi a parisiense a fazenda, que esteve mais em voga em Paris, tanto para vestido de senhora como para roupas de crianças; por isso torna-se assaz recommendavel, para que aqui se use della na presente estação: as pessoas, que pretenderem ver as amostras, mandem as pedir, que promptamente se lhes darão.

= Vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretos robustos, sendo um delles bom canoeiro; 1 mulatinho, de 12 annos; 2 pretas, uma das quaes tem 14 annos, cose e cozinha: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se, por 200,000 rs., um preto de nação, sem vicios nem achaques, e robusto; na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

= Vende-se a loja de miudezas da praça da Independencia, n. 5, com toda a fazenda, que tiver dentro, por ser muito vendavel, e não ter em si alcaide algum, propria para qualquer pessoa, que queira principiar sua carreira no negocio, por ter poucos fundos; vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a prazo, conforme o ajuste: na mesma loja se dirá com quem se deve tratar.

—Vende se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, 1 sextante para piloto, com todos os pertences

--- Vendem-se bilhetes, meios, e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro; na rua da Cadeia, n. 38.

= Vendem-se cartas de jogar, francezas, muito finas; caixas de tartaruga de chapa, do melhor gosto: na rua larga do Rozario, n 24.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, vendem-se charutos regalia, muritibanos, e superfinos, por preço commodo, em caixinhas de 100, 200 e 250, tanto em porção como a retalho.

— Vendem-se 2 escravos moços, de bonitas figuras e sadios; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

Presuntos

superiores em qualidade, vendem-se no armazem de Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 5 covados e meio, a 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; cotões de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se vinagre tinto, a 45.000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

-- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, rolhas para garrafas e garrafões, de primeira qualidade, chegadas ultimamente do Estreito, por preço commodo; e tambem ordinarias, para frascos e garrafas, por muito barato preço; e 3 pipas de arcos de pão, despejadas nestes dias.

=Vende-se um preto de nação, robusto, e que dá 480 rs. por dia: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

Attenção!

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; cuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panninho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem de Lisboa, muito superior: na rua do Trapiche, n. 17.

PELLE DO DIABO, A 1$440 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo. os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

Livraria da esquina do Collegio.

OBRAS DE MEDICINA.

As seguintes em francez: —Resumo de Chimica, de Botanica, de Materia Medica, e de Pharmacia, por Desmarest, 1 vol, com estampa; Clinica medica do hospital da Piedade, e do hospicio de Salpetrière, por Piorry, 1 vol.; Tratado das alterações do sangue, pelo mesmo autor, e Lheritier, 1 vol.; Tratado Clinico e Physiologico da inflammação do cerebro, e de suas consequencias, por Bouillaud, 1 vol.; Indagações Anatomico-Pathologicas sobre a tisica, por A. Louis, 1 vol.; Tratado completo de Anatomia, por Boyer, 4 vol.; Tratado de Anatomia descriptiva, por Bichart, 5 vol; Tratado das molestias cirurgicas e das operações, que lhes convêem, por Boyer, 11 vol.; Tratado das molestias das mulheres e da hygiene especial de seu sexo, 2 vol.; Manual completo de Medicina legal, por Briand, 1 vol.; Tratado de Therapeutica e de materia medica, por Trousseau e Pidoux, 3 vol.; Historia das inflammações chronicas, por Broussais, 3 vol.; Exame das doutrinas medicas e dos systemas de Nosologia, etc., por Broussais, 4 vol.; Novos elementos de Physiologia, por Richeraud, 3 vol.; Tratado da Auscultação mediata e das molestias dos pulmões e do coração, por Laennec, edição augmentada por Andral, 3 vol.; Tratado pratico das molestias do utero, etc., pela Viuva Boivin, e por Duges, 2 vol., com atlas; Hygiene Publica, ou memorias sobre as questões mais importantes da hygiene, por Parent Duchatelet, com estampa, 2 vol.; Tratado Clinico das molestias do coração, etc., por Bouillaud, 2 vol., com estampa; Lições de Clinica medica por Chomel, 2 vol.; a Medicina Legal relativa á arte dos partos, por Capuron, 1 vol; Tratado das molestias das mulheres, por Capuron, 1 vol.; Curso Theorico e Pratico dos partos, por Capuron, 1 vol.; obras cirurgicas completas de Astley Cooper, traduzidas e anotadas por Chassignac e Richelot, 1 vol.; Resumo Theorico e Pratico das molestias da pelle, por Alibert, 2 vol.; Tratado de Pathologia Geral, por Dubois, 2 vol.; Tratado das molestias da moela espinal, por Olivier, 2 vol., com estampa; Novo Formulario Medico e Therapeutico, por Saint Marie, 1 vol.; Tratado Clinico e Experimental das febres, chamadas essenciaes, por Bouillaud, 1 vol.; Clinica Cirurgica, por Ansiaux, 1 vol.; Clinica Medica, por Andral, 5 vol.; Anatomia Descriptiva, por Cruveilhier, 4 vol.; Curso de Medicina Clinica, por Rostan, 3 vol.; Tratado Theorico e Pratico das molestias da pelle, por Reyer, 3 vol.; Curso de Pathologia interna, por Andral, 3 vol; Resumo de Anatomia Pathologica, por Andral, 3 vol.; Tratado de Clinica, por Brezilius, 3 vol.; Tratado Pratico das molestias da infancia, por Berrier, 2 vol.; Anatomia e Physiologia do systema nervoso do homem e dos animaes vertebrados, por Longet, 2 vol.; Novo Formulario Pratico dos hospitaes, por Edwards e Vavasseur, 1 vol.; Medicina Legal, Theorica e Pratica, por Devergie, 3 vol; Chomel, Lições de Clinica Medica, 2 vol. Os seguintes em portuguez: Primeiras Linhas de Physiologia, pelo Dr. J. J. Mello, 2 vol.; Lições de Pathologia Geral, por Braga, 1 vol.; Diccionario de Therapeutica, publicado em 1842, pelo Dr. João Ferreira da Silva Oliveira, 1 vol; Arte de curar as molestias venereas, por Lisncourt, traducção de Lopes de Moura, 1 vol.; Formulario Geral, por J. P. Reys, 1 vol.; Formulario ou Guia Medica de Chernovis, nova edição, com um manual de Therapeutica, 1 vol.; Medicina Domestica, ou tratado de prevenir e curar as enfermidades com o regimento e medicinas simples, traduzido do inglez pelo Dr. M. J. Henriques de Paiva, com varias notas e observações concernentes ao clima de Portugal e do Brasil, com o receituario correspondente, e um appendice sobre os hospitaes, nova edição de 1742, 4 vol.; Codigo Pharmaceutico Luzitano, por Albano, 1 vol.; Pharmacographia, pelo mesmo, 1 vol.; Instrucções de Medicina Legal, por Ferreira Borges, 1 vol.; Manual Completo de Medicina Legal, de Sedillot, traduzido pelo Dr. Lima Leitão, 1 vol.

— Vende-se um jogo de bancas, uma marqueza e uma duzia de cadeiras de palhinha, madeira d'oleo, uma cama de condurú, tudo com muito pouco uso; na rua Augusta, n. 29.

= Vende-se uma das melhores vendas, em Fóra-de-Portas, n. 92; vende-se porque o seu dono se quer retirar.

— Vendem-se 75 traves de mangue; o biate *Amoroso*, forrado de zinco, e com todos os pertences, tudo em muito bom estado, chegado recentemente da villa do Conde: na rua do Crespo, n. 13, loja de Silva & Villaça.

Escravos Fugidos.

— Do engenho Morojó se acha fugido, desde o dia 14 de abril, um escravo de nome Ignacio, crioulo, fula, alto, pés meios grossos: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 46, que se recompensará.

= Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido, por andar frequentemente fardado: quem o pegar, leve ao Mondego, a seu senhor, L. G. Ferreira, que será generosamente recompensado.

= Fugio, do engenho Cauzanza, da freguezia de Jaboatão, um moleque, de nome Bernabé, crioulo, de 18 annos, estatura regular, bem preto, olhos pequenos, muito regrista: quem o pegar, ou delle tiver noticias, dirija-se ao dito engenho, ou ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar, que será bem recompensado.

— Ainda continua a estar fugida, desde o dia 5 de agosto do anno proximo passado, uma escrava de nome Marcellina, de 35 a 40 annos, de nação Cabinda, alta bastante, cara comprida e feia, pés bastante grandes, mal feitos e atornezados, mal arranjada do corpo, peitos pequenos, com alguns cabellos brancos: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que será gratificado.

= Fugio, no dia 3 do corrente, as 8 horas da noute, um preto crioulo, de nome Germano, estatura regular, rosto redondo, bem preto, falta de dentes na frente, um pequeno defeito na pestana de um olho, pouco barbado, um dedo da mão direita torto; he bastante esperto, e além disso he bem conhecido pelo andar gingador: foi comprado, o anno passado, a Antonio Pedro Cavalcanti, de Barreiros, estando na Cadeia; foi vendido pelo abaixo assignado ao Sr. João Felix Nepomuceno, e depois por ordem do mesmo Sr. foi de novo vendido ao abaixo assignado, pelo Sr. Manoel Ruarque de Macedo. Roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes, e mais pessoas, que delle tenhão noticia, e apprehendão e levem a rua Nova, n. 12, onde serão generosamente recompensados por — *Diogo José da Costa*.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e conhecedor desta provincia: aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Desencaminhou-se, na madrugada do dia 4 do corrente, sahindo a familia para a missa, uma negrinha crioula, de nome Delfina, de 12 a 14 annos, bastante feia de cara, beiços cahidos, um tanto fula, pés apalhetados; levou vestido já bastante sujo, panno da Costa, e uma esteira de junco; não sabe caminho nem carreira: quem della souber, ou der noticias na rua Direita, n. 3, será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA —1846